



Palmerina lembra que levou a filha em carrinho de mão até Vitória

Viagem ao passado de Bicanga

Na década de 50, o povoado de Bicanga se destacava pela beleza selvagem. O desenvolvimento ocorreu após construção de estrada

Vegetação, trilhas estreitas e o mar, cuja beleza sempre ocupou posição de destaque. Assim era o povoado de Bicanga, na década de 50, quando poucos habitantes viviam no local.

A moradora Palmerina Alves do Nascimento, 80, chegou ao balneário há 58 anos. Ela não esquece da época em que precisava andar a pé até Carapina para assistir à missa e comprar alimentos.

“Havia apenas caminhos improvisados que serviam como estrada. Éramos obrigados a andar por duas horas até chegar à igreja de Carapina. O capim alto deixava nossa roupa suja e molhada”, contou Palmerina.

Mas a principal dificuldade naquela época, segundo a moradora, era a falta de médicos. “Perdi uma filha de 7 anos que estava com coqueluche. Tivemos que levá-la em um carrinho de mão até a Praia do Suá, em Vitória. Infelizmente não conseguimos salvá-la. As mulheres só davam à luz em casa com a ajuda de parteiras ou sozinhas”, disse Palmerina.

De acordo com habitantes antigos, o balneário começou a se desenvolver após a construção da estrada velha de Manguinhos, atual avenida Brasil, que começa no bairro Novo Horizonte e vai até Bicanga. A obra possibilitou



o acesso de carros ao local.

O asfaltamento da avenida foi realizado há dois anos e é considerado uma das maiores conquistas da comunidade.

“Chegamos a chamar a imprensa, colhemos depoimentos e fomos ao governo estadual. Depois, procuramos a prefeitura, que conseguiu negociar o asfaltamento com o governador. E, finalmente, a obra foi executada”, contou a presidente da Associação de Moradores, Raquel Brandão Segades.

Outro fato que marcou a história de Bicanga foi a ocupação irregular de uma área de lotes vazios do balneário. Depois de um ano, os ocupantes entraram na Justiça para conseguir a posse dos terrenos. Após sete anos, os proprietários legítimos e os ocupantes conseguiram chegar a um acordo.

“Essa ocupação, de certa forma, alavancou o desenvolvimento de Bicanga porque promoveu o avanço imobiliário. Foram construídas mais casas, o que aqueceu o comércio. Os proprietários de lotes também investiram mais aqui”, avaliou Raquel.